

Desenvolvimento Econômico

Desigualdade, Gênero, Raça

Ricardo Dahis

Desenvolvimento e desigualdade: por que estudar?

- ▶ Desigualdade como termômetro para saúde de uma economia
 - ▶ Conceito estatístico.
 - ▶ Correlaciona com dinamismo, inovação, crescimento, igualdade de oportunidades.
- ▶ Ética: igualdade importa por si só.
 - ▶ Detalharemos melhor esse ponto: resultados, oportunidades, dignidade.
- ▶ Custo econômico de exclusão
 - ▶ Desperdício de capital humano
 - ▶ Normas restritivas e discriminação em educação, mercado de trabalho, crédito, etc
⇒ reduz acúmulo de capital humano, inovação, adoção de tecnologias, renda.

Desenvolvimento e desigualdade: por que estudar?

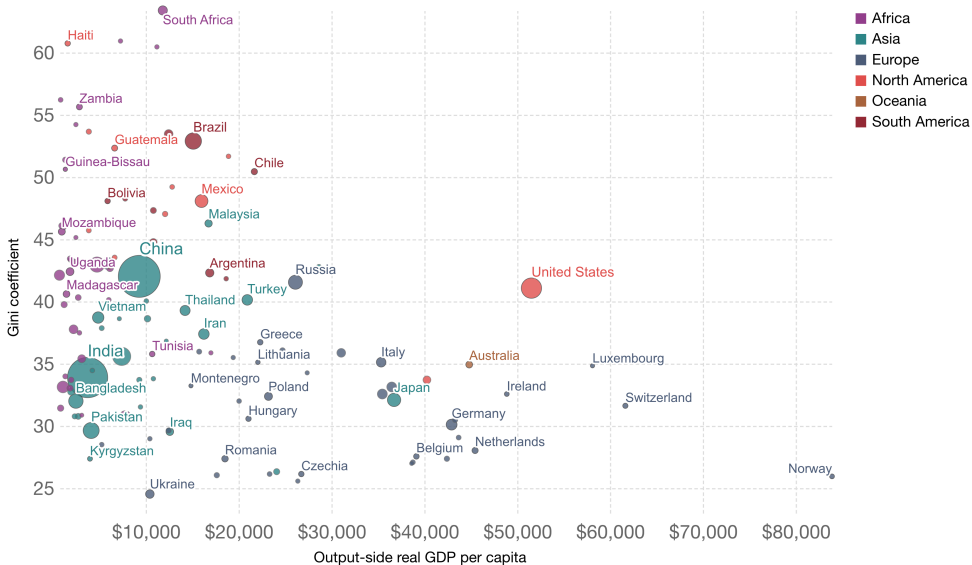
- ▶ Desigualdade como termômetro para saúde de uma economia
 - ▶ Conceito estatístico.
 - ▶ Correlaciona com dinamismo, inovação, crescimento, igualdade de oportunidades.
- ▶ Ética: igualdade importa por si só.
 - ▶ Detalharemos melhor esse ponto: resultados, oportunidades, dignidade.
- ▶ Custo econômico de exclusão
 - ▶ Desperdício de capital humano
 - ▶ Normas restritivas e discriminação em educação, mercado de trabalho, crédito, etc
⇒ reduz acúmulo de capital humano, inovação, adoção de tecnologias, renda.

Desenvolvimento e desigualdade: por que estudar?

- ▶ Desigualdade como termômetro para saúde de uma economia
 - ▶ Conceito estatístico.
 - ▶ Correlaciona com dinamismo, inovação, crescimento, igualdade de oportunidades.
- ▶ Ética: igualdade importa por si só.
 - ▶ Detalharemos melhor esse ponto: resultados, oportunidades, dignidade.
- ▶ Custo econômico de exclusão
 - ▶ Desperdício de capital humano
 - ▶ Normas restritivas e discriminação em educação, mercado de trabalho, crédito, etc
⇒ reduz acúmulo de capital humano, inovação, adoção de tecnologias, renda.

GDP per capita vs. economic inequality, 2013

GDP per capita is adjusted for price differences between countries.



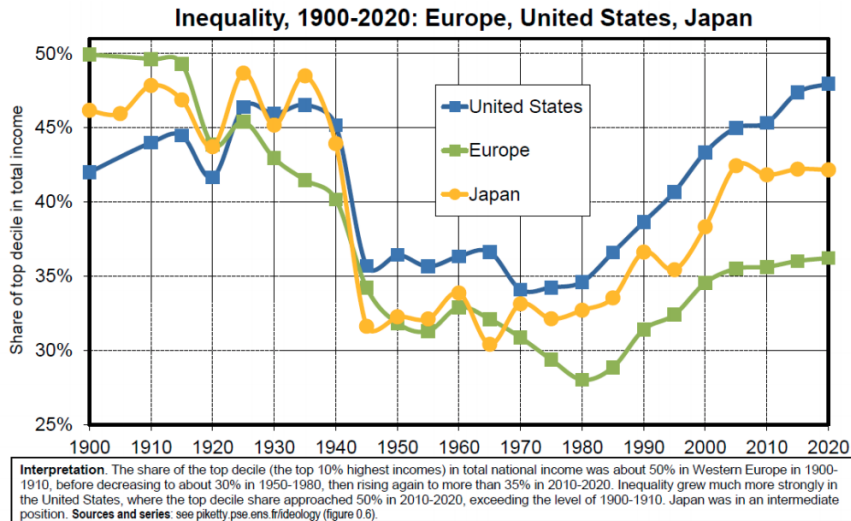
Hoje

De que?

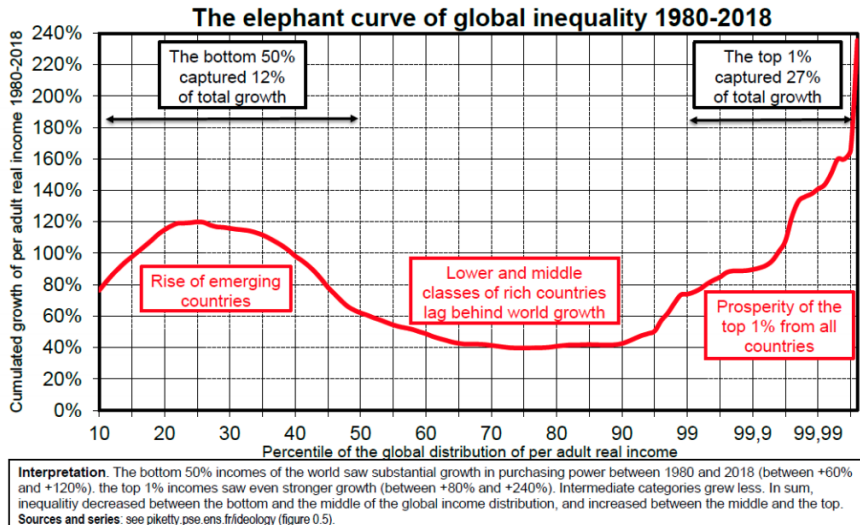
Por que?

Como mudar?

Renda: desigualdade em formato U



Polarização de renda: Curva “Elefante”



Base conceitual

- ▶ Distribuição na população: $P(Y_t, X_t)$.
 - ▶ Outputs Y_t : renda, status, poder, valor.
 - ▶ Inputs: X_t : idade, raça, sexo, altura, beleza, preferências, etc.
 - ▶ Esforço: $e \geq 0$
- ▶ Igualdade (equidade) de:
 - ▶ Outputs: $Y_{it} = Y_t$
 - ▶ Inputs/oportunidades: $X_{it} = X_t$
- ▶ Medidas de desigualdade: $f(Y_{it})$
 - ▶ $Var(Y_{it})$, Gini, Theil, % de renda nos p90, p95, p99, etc.

Base conceitual

- ▶ Distribuição na população: $P(Y_t, X_t)$.
 - ▶ Outputs Y_t : renda, status, poder, valor.
 - ▶ Inputs: X_t : idade, raça, sexo, altura, beleza, preferências, etc.
 - ▶ Esforço: $e \geq 0$
- ▶ Igualdade (equidade) de:
 - ▶ Outputs: $Y_{it} = Y_t$
 - ▶ Inputs/oportunidades: $X_{it} = X_t$
- ▶ Medidas de desigualdade: $f(Y_{it})$
 - ▶ $Var(Y_{it})$, Gini, Theil, % de renda nos p90, p95, p99, etc.

Base conceitual

- ▶ Distribuição na população: $P(Y_t, X_t)$.
 - ▶ Outputs Y_t : renda, status, poder, valor.
 - ▶ Inputs: X_t : idade, raça, sexo, altura, beleza, preferências, etc.
 - ▶ Esforço: $e \geq 0$
- ▶ Igualdade (equidade) de:
 - ▶ Outputs: $Y_{it} = Y_t$
 - ▶ Inputs/oportunidades: $X_{it} = X_t$
- ▶ Medidas de desigualdade: $f(Y_{it})$
 - ▶ $Var(Y_{it})$, Gini, Theil, % de renda nos p90, p95, p99, etc.

Questões

- ▶ Existe um nível ótimo de desigualdade de resultados?
 - ▶ Noções de justiça, véu da ignorância (Rawls), esforço.
 - ▶ Incentivos: desigualdade “instrumental”
- ▶ Seguro dizer que igualdade de oportunidades é eticamente desejável. Mas quanto é possível sem infringir direitos individuais?
 - ▶ Genética, valores (disciplina, apetite ao risco), vocabulário de pais, etc.
- ▶ Existe meritocracia?
 - ▶ Meritocracia incondicional/livre: $\frac{\partial Y}{\partial e} > 0$
 - ▶ Mas $e = e(X) \implies$ meritocracia condicional?
 - ▶ Relação entre meritocracia (in)condicional hoje e amanhã (políticas afirmativas).
- ▶ Cuidado empírico: disparidades $\not\Rightarrow$ discriminação
 - ▶ Discriminação: tudo mais constante, tratar duas pessoas de forma diferente baseado em alguma característica (imutável).
 - ▶ Controlar por disparidades observáveis e estudar residual.

Questões

- ▶ Existe um nível ótimo de desigualdade de resultados?
 - ▶ Noções de justiça, véu da ignorância (Rawls), esforço.
 - ▶ Incentivos: desigualdade “instrumental”
- ▶ Seguro dizer que igualdade de oportunidades é eticamente desejável. Mas quanto é possível sem infringir direitos individuais?
 - ▶ Genética, valores (disciplina, apetite ao risco), vocabulário de pais, etc.
- ▶ Existe meritocracia?
 - ▶ Meritocracia incondicional/livre: $\frac{\partial Y}{\partial e} > 0$
 - ▶ Mas $e = e(X) \implies$ meritocracia condicional?
 - ▶ Relação entre meritocracia (in)condicional hoje e amanhã (políticas afirmativas).
- ▶ Cuidado empírico: disparidades $\not\Rightarrow$ discriminação
 - ▶ Discriminação: tudo mais constante, tratar duas pessoas de forma diferente baseado em alguma característica (imutável).
 - ▶ Controlar por disparidades observáveis e estudar residual.

Questões

- ▶ Existe um nível ótimo de desigualdade de resultados?
 - ▶ Noções de justiça, véu da ignorância (Rawls), esforço.
 - ▶ Incentivos: desigualdade “instrumental”
- ▶ Seguro dizer que igualdade de oportunidades é eticamente desejável. Mas quanto é possível sem infringir direitos individuais?
 - ▶ Genética, valores (disciplina, apetite ao risco), vocabulário de pais, etc.
- ▶ Existe meritocracia?
 - ▶ Meritocracia incondicional/livre: $\frac{\partial Y}{\partial e} > 0$
 - ▶ Mas $e = e(X) \implies$ meritocracia condicional?
 - ▶ Relação entre meritocracia (in)condicional hoje e amanhã (políticas afirmativas).
- ▶ Cuidado empírico: disparidades $\not\Rightarrow$ discriminação
 - ▶ Discriminação: tudo mais constante, tratar duas pessoas de forma diferente baseado em alguma característica (imutável).
 - ▶ Controlar por disparidades observáveis e estudar residual.

Questões

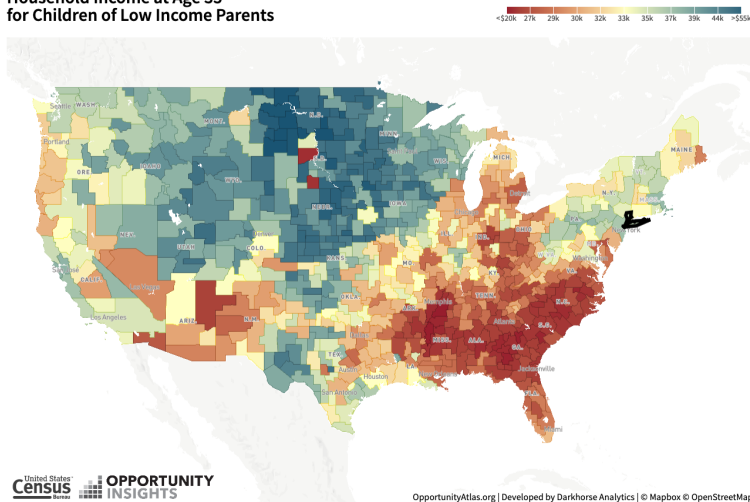
- ▶ Existe um nível ótimo de desigualdade de resultados?
 - ▶ Noções de justiça, véu da ignorância (Rawls), esforço.
 - ▶ Incentivos: desigualdade “instrumental”
- ▶ Seguro dizer que igualdade de oportunidades é eticamente desejável. Mas quanto é possível sem infringir direitos individuais?
 - ▶ Genética, valores (disciplina, apetite ao risco), vocabulário de pais, etc.
- ▶ Existe meritocracia?
 - ▶ Meritocracia incondicional/livre: $\frac{\partial Y}{\partial e} > 0$
 - ▶ Mas $e = e(X) \implies$ meritocracia condicional?
 - ▶ Relação entre meritocracia (in)condicional hoje e amanhã (políticas afirmativas).
- ▶ Cuidado empírico: disparidades $\not\Rightarrow$ discriminação
 - ▶ Discriminação: tudo mais constante, tratar duas pessoas de forma diferente baseado em alguma característica (imutável).
 - ▶ Controlar por disparidades observáveis e estudar residual.

Mobilidade social

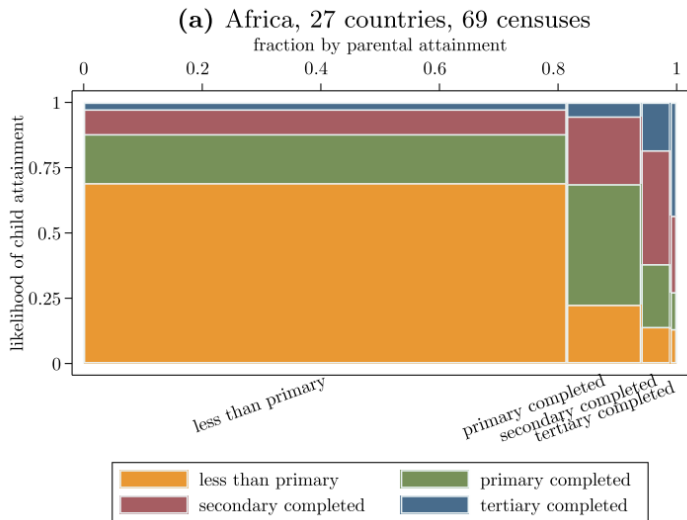
- ▶ Termômetro para a economia como um todo
 - ▶ Dinamismo, inovação, crescimento, igualdade de oportunidades.
- ▶ Tipos
 - ▶ Absoluta: $E(Y_{it}) > E(Y_{it}^{pais})$
 - ▶ Relativa: $P(Y_{it}|X_{it}) = P(Y_{it})$

Mobilidade intergeracional: EUA

Household Income at Age 35
for Children of Low Income Parents

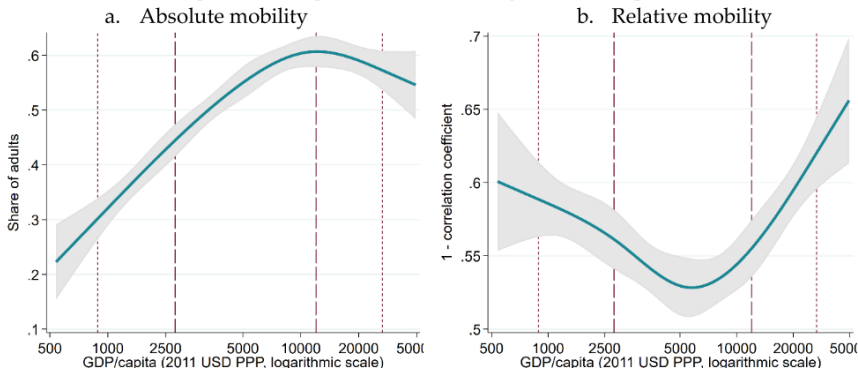


Mobilidade intergeracional: Africa (Alesina et al., 2021)



Mobilidade intergeracional e renda (Van der Weide et al., 2021)

Figure 8: Intergenerational mobility vs. GDP/capita



Note: The dashed lines indicate the 25th and 75th percentile of the distribution of GDP per capita. The dotted lines indicate the 5th and 95th percentile. GDP data is from the World Development Indicators, supplemented with data from the Maddison project where necessary. We match a cohort with the GDP per capita when the cohort, on average, was about to enter school. For example, the cohort born in the 1980s, we match with the GDP per capita from 1990, at which point the cohort on average was five years old.

Hoje

De que?

Por que?

Como mudar?

Por que?

- ▶ Pergunta enorme
 - ▶ Taxação
 - ▶ Automação
 - ▶ Política
 - ▶ Crenças (sobre mobilidade de renda, sobre justiça)
 - ▶ Cultura e normas
 - ▶ Discriminação
 - ▶ ...
- ▶ Vamos explorar os temas de preferências por redistribuição e desigualdade de gênero.

Mobilidade intergeracional e preferências por redistribuição

- ▶ Crença em mobilidade alta \iff aceitar redistribuição baixa? (Alesina et al., 2004)
 - ▶ “Americanos”: mercado justo, basta esforço para alcançar renda. Trabalha-se muito.
 - ▶ “Europeus”: mercado injusto, renda é fruto de sorte/conexões, etc. Trabalha-se menos.
- ▶ Alesina et al. (2018) trazem evidência de *surveys* em cinco países.
 - ▶ Americanos otimistas demais, Europeus pessimistas demais em relação à mobilidade social.
 - ▶ Crença em mobilidade baixa \implies maior preferência por redistribuição e gastos governamentais
 - ▶ Tratamento “pessimista” só polariza ainda mais visões entre esquerda e direita.

Mobilidade intergeracional e preferências por redistribuição

- ▶ Crença em mobilidade alta \iff aceitar redistribuição baixa? (Alesina et al., 2004)
 - ▶ “Americanos”: mercado justo, basta esforço para alcançar renda. Trabalha-se muito.
 - ▶ “Europeus”: mercado injusto, renda é fruto de sorte/conexões, etc. Trabalha-se menos.
- ▶ Alesina et al. (2018) trazem evidência de *surveys* em cinco países.
 - ▶ Americanos otimistas demais, Europeus pessimistas demais em relação à mobilidade social.
 - ▶ Crença em mobilidade baixa \implies maior preferência por redistribuição e gastos governamentais
 - ▶ Tratamento “pessimista” só polariza ainda mais visões entre esquerda e direita.

Percepções vs realidade

TABLE 2—PERCEIVED AND ACTUAL TRANSITION PROBABILITIES ACROSS COUNTRIES

	US		UK		France		Italy		Sweden		US versus EU	
	Actual	Perceived	Actual	Perceived	Actual	Perceived	Actual	Perceived	Actual	Perceived	Perceived	Perceived
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	US	EU
Q1 to Q5	7.8	11.7 (0.00)	11.4	10.0 (0.00)	11.2	9.1 (0.00)	10.4	10.1 (0.48)	11.1	9.2 (0.00)	11.7	9.6 (0.00)
Q1 to Q4	12.7	12.0 (0.00)	12.9	10.6 (0.00)	12.8	10.5 (0.00)	15.6	11.2 (0.00)	17.3	11.2 (0.00)	12.0	10.9 (0.00)
Q1 to Q3	18.7	22.3 (0.00)	19.9	19.4 (0.13)	23.0	21.5 (0.00)	21.0	21.9 (0.03)	21.0	24.5 (0.00)	22.3	21.6 (0.06)
Q1 to Q2	27.7	21.8 (0.00)	25.1	22.2 (0.00)	23.8	23.6 (0.55)	25.8	23.1 (0.00)	23.8	23.1 (0.09)	21.8	23.0 (0.00)
Q1 to Q1	33.1	32.2 (0.07)	30.6	37.8 (0.00)	29.2	35.3 (0.00)	27.3	33.6 (0.00)	26.7	32.0 (0.00)	32.2	34.9 (0.00)
Observations		2,170		1,290		1,297		1,242		881	2,170	4,710
<i>p</i> -value from joint test		0.00		0.00		0.00		0.00		0.00		0.00

Heterogeneidade em percepções de mobilidade

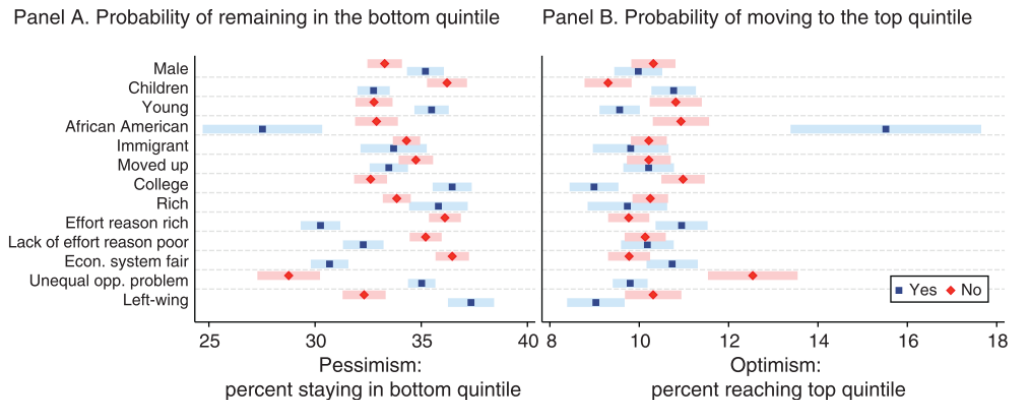


FIGURE 4. HETEROGENEITY IN MOBILITY PERCEPTIONS

Percepções de governo e justiça

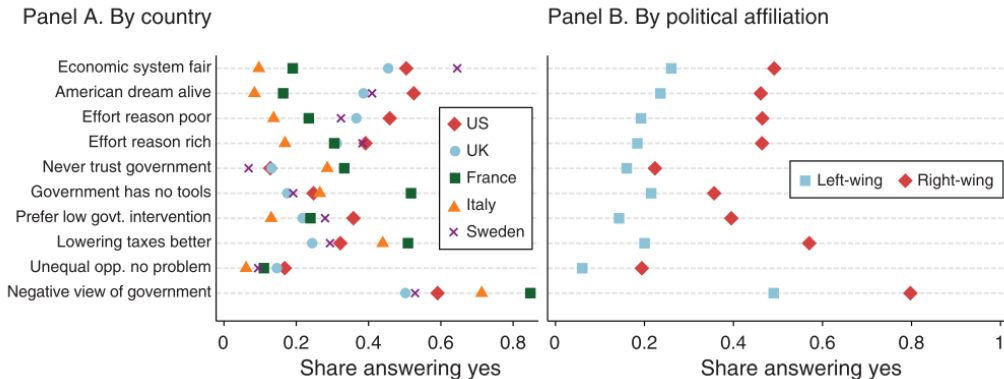
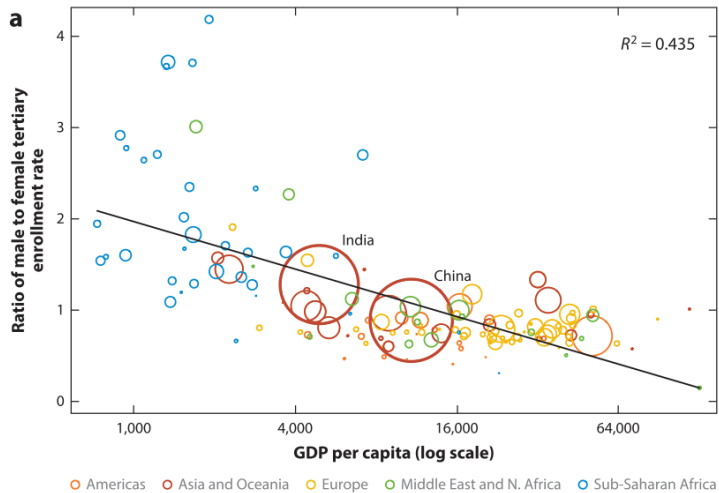


FIGURE 7. PERCEPTIONS OF GOVERNMENT AND FAIRNESS

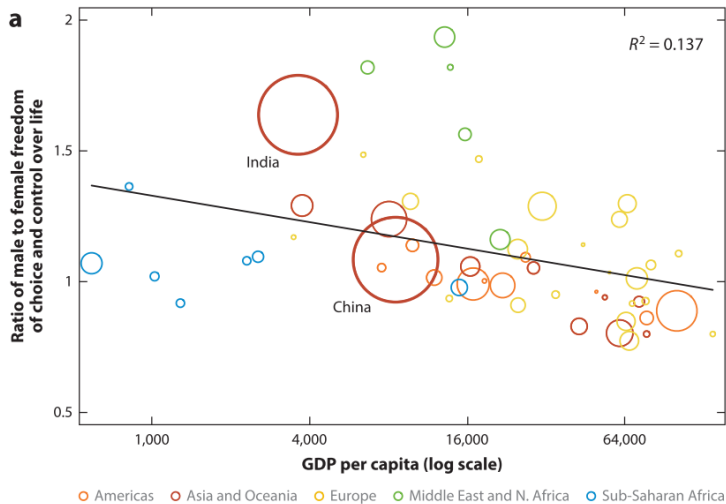
Desigualdade de gênero: tópicos

1. Como desigualdade de gênero evolui com desenvolvimento econômico.
2. Causas
3. Manifestações de desigualdade e discriminação de gênero
 - ▶ *Missing women* (Sen, 1990)
 - ▶ *Child penalty* (Kleven et al., 2019a)
 - ▶ *Callback rates* (Bertrand and Mullainathan, 2004)

Gap de escolaridade (Jayachandran, 2015)




Gap de autonomia (Jayachandran, 2015)



Por que *gaps* são maiores em níveis menores de desenvolvimento?

1. “Produção por força”
2. Trabalho doméstico intensivo em trabalho
3. Fertilidade alta e arriscada

1. Produção “por força”

- ▶ Parte fundamental de desenvolvimento é a transformação estrutural, de agricultura para serviços.
 - ▶ Homens tem vantagem comparativa em tarefas fisicamente demandantes (Galor and Weil, 1996).
- ▶ Intuição de que PFFT subiria com desenvolvimento. Mas relação tem formato U (Goldin, 1995). 
- ▶ Teoria (Boserup, 1970; Goldin, 1995)
 - ▶ Desenvolvimento baixo: casa e trabalho mais integrados. Mulheres trabalham na fazenda e negócios familiares.
 - ▶ Industrialização: só homens pegam empregos em fábricas.
 - ▶ Parte crescente do U: além de sair da fase “por força” da produção, cresce o número de “bons empregos” para mulheres: secretariado nos EUA, *call centers* na Índia hoje (Jensen, 2012).

2. Trabalho doméstico intensivo em trabalho

1. Com crescimento, avanços tecnológicos tornam trabalho doméstico menos intensivo em trabalho.

- ▶ Libera horas de trabalho de mulheres.

2. Avanços

- ▶ Água encanada ao invés de pegar água de poços
- ▶ Fornos elétricos ao invés de pegar madeira
- ▶ Luz elétrica estendem o número de horas úteis
- ▶ Duráveis: aspirador, lavador de louça, etc.

Horas de trabalho doméstico (Ramey, 2009)

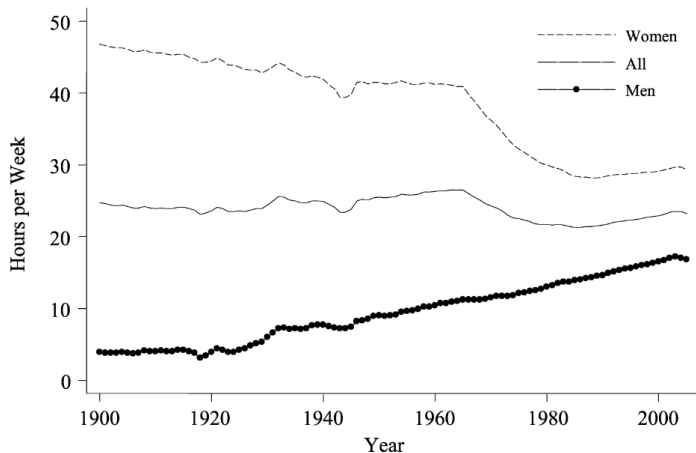


FIGURE 1
AVERAGE WEEKLY HOURS IN HOME PRODUCTION BY INDIVIDUALS AGES 18-64

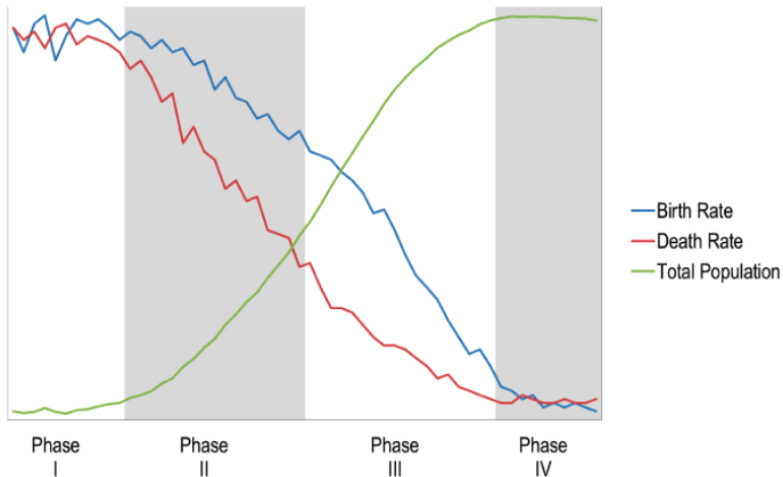
Algumas evidências diretas

- ▶ **Dinkelman (2011)** encontra que eletrificação na África do Sul aumenta participação feminina na força de trabalho (PFFT) em parte por transição para utensílios elétricos e liberação de tempo.
- ▶ **Meeks (2017)** encontra que sistemas de água liberam até 3 horas por dia-domicílio no Quirguistão.

3. Fertilidade alta e arriscada

- ▶ Desenvolvimento \Longleftrightarrow transição de fertilidade e mortalidade altas para baixas.
- ▶ Maternidade menos arriscada com avanços médicos e melhor saúde maternal.

Transição demográfica



Por que fertilidade é menor em países ricos?

1. Taxas de fertilidade e mortalidade menores
2. *Trade-off* entre quantidade e qualidade por demanda por capital humano aumentando.
3. Salário relativo de mulheres aumentando (custo de oportunidade)
4. Acesso melhor a contraceptivos
5. Maior poder de barganha para mulheres

Risco de mortalidade maternal nos EUA (Albanesi and Olivetti, 2014)

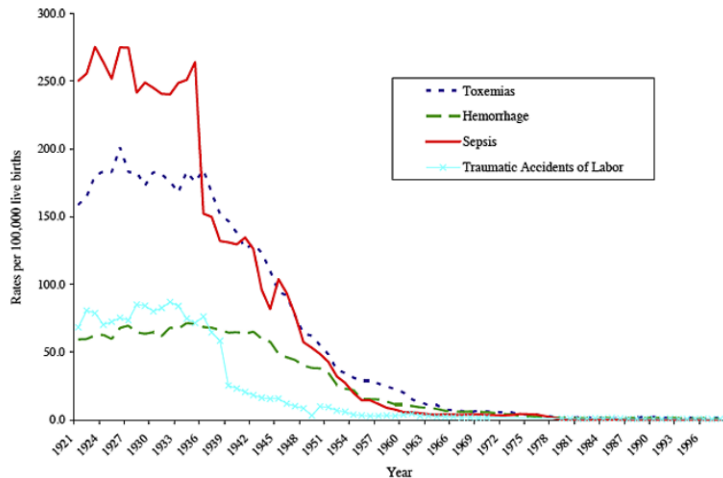


FIGURE 2. Maternal mortality by cause. *Source:* Vital Statistics of the United States.

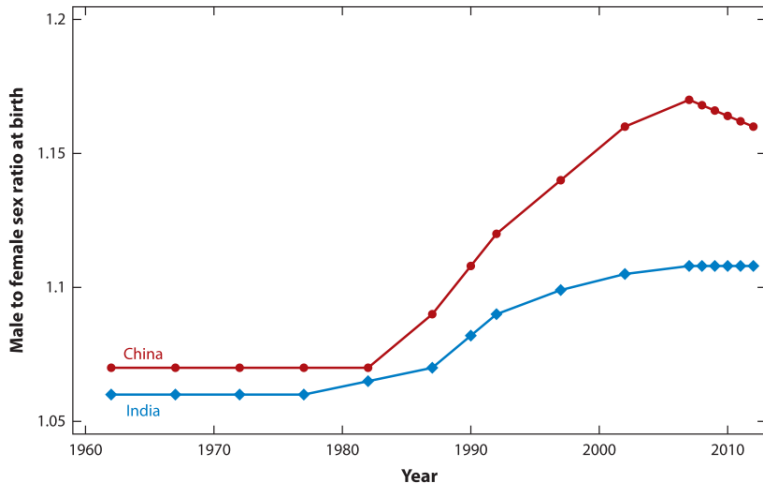
Algumas manifestações de desigualdade e discriminação de gênero

1. *Missing women*
2. *Child penalty*

1. *Missing women*

- ▶ **Sen (1990)**: Há 100 milhões de mulheres “sumidas”
 - ▶ Mulheres que deveriam estar vivas mas não estão.
- ▶ **World Bank (2001)**: estima que 4 milhões de mulheres abaixo de 60 desaparecem todo ano em países em desenvolvimento.
 - ▶ Definição: excesso de mortes femininas num ano representa mulheres que não teriam morrido no ano anterior em países ricos, após ajustar por ambiente de saúde do país onde moram.
 - ▶ Decomposição
 - ▶ 33% nunca nascem
 - ▶ 20% morrem na infância
 - ▶ 33% morrem em anos reprodutivos
 - ▶ 8% morrem entre idades 50-59

Razão por sexo no nascimento (Jayachandran, 2015)



2. *Child penalty*

- ▶ Literatura recente sobre *child penalty* estuda como ter filhos impacta a carreira de mulheres.

Gap de ganhos aumenta nas primeiras décadas de trabalho (Goldin, 2014)

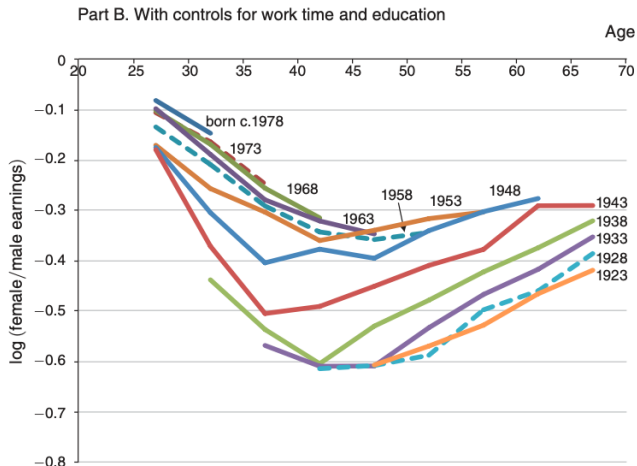
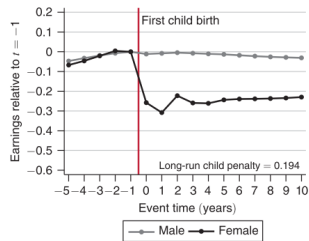


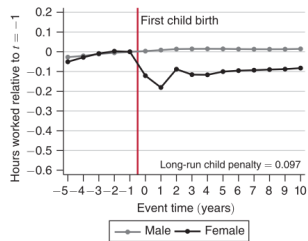
FIGURE 1. RELATIVE EARNINGS OF (FULL-TIME, FULL-YEAR) COLLEGE GRADUATE MEN AND WOMEN FOR SYNTHETIC COHORTS: BORN 1923 TO 1978

Impacto de filhos na Dinamarca (Kleven et al., 2019a)

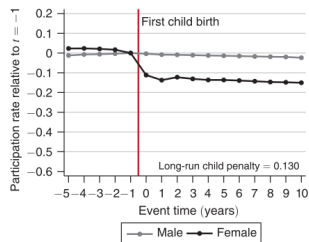
Panel A. Earnings



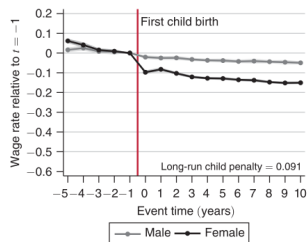
Panel B. Hours worked



Panel C. Participation rates



Panel D. Wage rates



Correlação com normas de gênero (Kleven et al., 2019b)

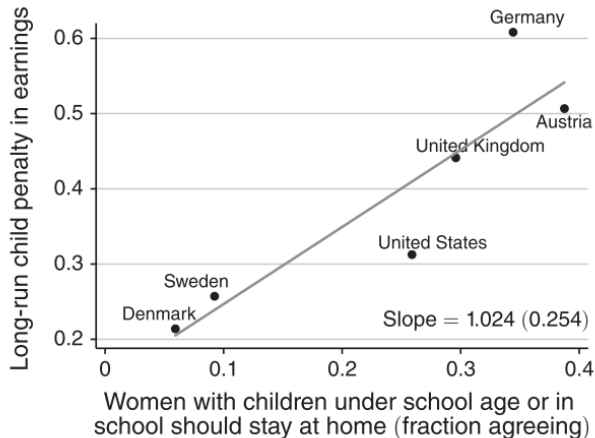


FIGURE 4. ESTIMATED CHILD PENALTIES VERSUS ELICITED GENDER NORMS

Hoje

De que?

Por que?

Como mudar?

Exemplo: Mudando atitudes de gênero em escolas na Índia

- ▶ Dhar et al. (2021) estudam intervenção de 2 anos em Haryana (Índia) para engajar crianças em discussões sobre normas restritivas de gênero.
- ▶ Contexto: 314 escolas, 14k alunos do 7o ao 10o ano.
- ▶ Efeito persistente de 0.18σ em atitudes pró igualdade de gênero.

Exemplo: Maior flexibilidade temporal no trabalho

- ▶ Goldin (2014) argumenta que último passo para igualdade no mercado de trabalho virá através de mudanças na estrutura e remuneração de trabalho permitindo maior flexibilidade temporal.
- ▶ Firms não remunerarem jornadas longas e trabalho em momentos específicos do dia.
- ▶ Mudanças recentes em certos setores (tecnologia, ciência, saúde) e menos em outros (corporativo, financeiro, legal).

Aula que vem: melhor alocação de talentos

- ▶ Menores barreiras à acumulação de capital humano, discriminação e normas de gênero \implies uso de vantagens comparativas e ganho de produtividade.
- ▶ Hsieh et al. (2019) estimam que 20-40% do crescimento do PIB americano entre 1960 e 2010 se deve à melhor alocação de talentos de mulheres e homens pretos.

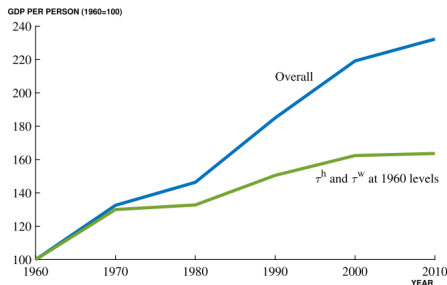


FIGURE 7.—GDP per person, data and model counterfactual. Note: The graph shows the cumulative growth in GDP per person (market), in the data (overall), and in the model with no changes in τ 's as in Table V.

Referências I

- Albanesi, Stefania and Claudia Olivetti**, “Maternal health and the baby boom,” *Quantitative Economics*, 2014, 5 (2), 225–269.
- Alesina, Alberto, Rafael Di Tella, and Robert MacCulloch**, “Inequality and happiness: Are Europeans and Americans different?,” *Journal of Public Economics*, 2004, 88 (9-10), 2009–2042.
- , **Sebastian Hohmann, Stelios Michalopoulos, and Elias Papaioannou**, “Intergenerational Mobility in Africa,” *Econometrica*, 2021, 89 (1), 1–35.
- , **Stefanie Stantcheva, and Edoardo Teso**, “Intergenerational Mobility and Preferences for Redistribution,” *American Economic Review*, 2018, 108 (2), 521–554.
- Bertrand, Marianne and Sendhil Mullainathan**, “Are Emily and Greg More Employable Than Lakisha and Jamal? A Field Experiment on Labor Market Discrimination,” *American Economic Review*, 2004, 94 (4), 991–1013.
- Boserup, Ester**, *Woman's Role in Economic Development* 1970.
- Dhar, Diva, Tarun Jain, and Seema Jayachandran**, “Reshaping Adolescents' Gender Attitudes: Evidence from a School-Based Experiment in India,” 2021.

Referências II

- Dinkelman, Taryn**, “The Effects of Rural Electrification on Employment: New Evidence from South Africa,” *American Economic Review*, 2011, 101 (8), 3078–3108.
- Galor, Oded and David N. Weil**, “The Gender Gap, Fertility, and Growth,” *American Economic Review*, 1996, 86 (3), 374–387.
- Goldin, Claudia**, “The U-shaped Female Labor Force Function in Economic Development and Economic History,” 1995.
- , “A Grand Gender Convergence: Its Last Chapter,” *American Economic Review*, 2014, 104 (4), 1091–1119.
- Hsieh, Chang-Tai, Erik Hurst, Charles I. Jones, and Peter J. Klenow**, “The Allocation of Talent and U.S. Economic Growth,” *Econometrica*, 2019, 87 (5), 1439–1474.
- Jayachandran, Seema**, “The Roots of Gender Inequality in Developing Countries,” *Annual Review of Economics*, 2015, 7 (1), 63–88.
- Jensen, Robert**, “Do Labor Market Opportunities Affect Young Women’s Work and Family Decisions? Experimental Evidence from India,” *Quarterly Journal of Economics*, 2012, 127 (2), 753–792.

Referências III

- Kleven, Henrik, Camille Landais, and Jakob Egholt Sogaard**, “Children and Gender Inequality: Evidence from Denmark,” *American Economic Journal: Applied Economics*, 2019, 11 (4), 181–209.
- , — , **Johanna Posch, Andreas Steinhauer, and Josef Zweimüller**, “Child Penalties across Countries: Evidence and Explanations,” *American Economic Review: Papers Proceedings*, 2019, 109, 122–126.
- Meeks, Robyn C.**, “Water Works The Economic Impact of Water Infrastructure,” *Journal of Human Resources*, 2017, 52 (4), 1119–1153.
- Ramey, Valerie A.**, “Time Spent in Home Production in the Twentieth-Century United States: New Estimates from Old Data,” *Journal of Economic History*, 2009, 69 (2), 593.
- Sen, Amartya**, “More Than 100 Million Women Are Missing,” in “The New York Review” 1990.
- Van der Weide, Roy, Christoph Lakner, Daniel Gerszon Mahler, Ambar Narayan, and Rakesh Ramasubbaiah**, “Intergenerational Mobility Around the World,” 2021.
- World Bank**, *Engendering Development* 2001.

PFFT vs. PIB per capita (Goldin, 1995)

